

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*Journal de J. Catarina*

Class.:

137

Data:

01.04.83

Pg.:

### Barragem de Ibirama:

## Líder indígena diz que quer apenas assegurar direitos

FLORIANÓPOLIS (Sucursal) — A comunidade indígena está consciente da importância da construção da barragem de Ibirama para a minimização dos problemas das enchentes no Vale do Itajaí. Mas exige que seus direitos como, por exemplo, a indenização pelas terras a serem inundadas, sejam respeitados. Esta posição foi enfatizada em Florianópolis por Lino Nunc-nfoorn, um dos líderes indígenas. Ele, veio em busca de auxílio judicial e assegurou conseguir apoio da comunidade para passar procuração aos advogados (Alvaro Reinaldo de Souza e Dalmo Dallari) com vistas à adoção das medidas cabíveis. Lino, além de focar a problemática gerada com a construção da barragem, falou de diversos outros problemas enfrentados por sua comunidade.

#### INDEFINIÇÃO

O mais triste nisto tudo, de acordo com Lino, é essa demora. Ele faz ver que a comunidade vive já quase por dez anos sob clima de terror. "Desde quando se falou em barragem não se construiu, não se organizou mais uma propriedade, enfim não se fez mais nada. Então, está tudo parado. E isso só nos traz prejuízos (...)"

Revelou que por ocasião das cheias a situação se torna dramática, não só para os índios, mas para todos os que moram acima da barragem. "Nesta época, às vezes a gente fica por mais de 15 dias sem condução para ir ao comércio". Este problema ficaria resolvido, segundo o índio, com a construção da estrada no lado direito do rio. Aproveitou para lembrar que os índios também não receberam a indenização da estrada. Acrescentou que "estamos aguardando também a estrada que o DNOS prometeu na margem esquerda, que vai até o rio (30 quilômetros, com só dez prontos até agora)".

Como em todas as obras dessa natureza, o governo não mediu as consequências sociais. Assim, conforme revela o índio, "não nos prometeram pagar as terras que serão inundadas. Já enviamos uma carta ao presidente da Funai, mas não tivemos nenhuma resposta. Apenas o delegado da Funai de Curitiba esteve aí e nos avisou que o governo não tem dinheiro para pagar essas coisas". Revelou que "a gente sabe de um convênio assinado entre Funai e DNOS prevendo a indenização das benfeitorias da área. Mas nada sobre as terras". Além disso prosseguiu o líder indígena, "se falou em indenização da madeira em 1979. Depois, nunca mais se ouviu nada. Por isso, a gente viu que a única saída é lutar por aquilo que temos direito (...)"

#### JURUNA

Essa indefinição, explicou, "nos levou a pedir ajuda dos professores da universidade". Ressaltou que se soubessem de "um jeito" já teriam entrado na Justiça para ver se a gente pode se ressair dos prejuízos sofridos ao longo desses anos. Também estão pensando em pedir auxílio do deputado federal, Mário Juruna, eleito pelo PDT, do Rio de Janeiro.